

REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES ESTUDANTIS REFERENTE A ESCRITA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE

REFLECTION ON THE STUDENT DIFFICULTIES REGARDING ACADEMIC WRITING IN THE DEGREE COURSE IN PEDAGOGY AT THE UNIVERSITY

Cleide Aparecida Balduino¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1358-1587>

E-mail: cleideabalduino@gmail.com

Ana Cabanas²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7841-1120>

E-mail: anakabanass@gmail.com

Resumo

Na universidade, os alunos são expostos a informações escritas da comunidade acadêmica, requerendo habilidades específicas para integrar análise, comunicação e conhecimento sobre as estruturas de produção de textos científicos. Além disso, a ideia é que possam ler e interpretar textos, bem como escrever de acordo com os requisitos acadêmicos. Assim, o objetivo geral do estudo é refletir sobre as dificuldades estudantis referente a escrita acadêmica na Universidade. Para tanto, a metodologia foi uma pesquisa de natureza básica, descritiva com paradigma qualiquantitativo. Já o método de abordagem foi o hipotético-dedutivo com procedimentos incidentes críticos, estruturalistas e funcionalistas. A amostra foi composta por 64 sujeitos entre estudantes e docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade privada, localizada na cidade de São José dos Campos, Brasil. Os principais resultados indicaram que as dificuldades mais comuns dos alunos em relação à produção textual, foram as regras gramaticais (pontuação, acentuação, paragrafação e emprego de conectores). Em geral, conclui-se que este estudo demonstrou as especificidades do processo de valorização da alfabetização acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Palavras-chave: Conhecimento prévio. Processo de Escrita. Produção textual. Escrita acadêmica. Pedagogia.

Abstract

At the university, students are exposed to written information from the academic community, requiring specific skills to integrate analysis, communication, and knowledge about the production structures of scientific texts. In addition, the idea is that they can read and interpret texts, as well as write according to academic requirements. Thus, the general objective of the study is to reflect on the student difficulties regarding academic writing at the University. To this end, descriptive research with a qualitative-quantitative paradigm and methodological design was used. The method of approach was the hypothetical-deductive with critical, structuralist, and functionalist incident procedures. The sample consisted of 64 subjects, sixty students and four professors of the Degree Course in Pedagogy of a private university, located in the city of São José dos Campos, Brazil. The main results indicated that the most common difficulties of the students in relation to the textual production were the grammatical rules

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Professora de Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de São Paulo.

² Doctora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación pela Universidad Nacional de Rosario (UNR). Docente da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

(punctuation, accentuation, paragraphation and use of connectors). In general, it is concluded that this study demonstrated the specificities of the process of valuing academic literacy in the Degree Course in Pedagogy.

Keywords: Previous knowledge. Writing process. Textual production. Academic writing. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

O ensino superior é a fase em que o estudante pretende atingir formação específica em uma determinada carreira. Assim, ao entrar no espaço universitário, terá contato com novos contextos, principalmente os textos acadêmicos. Desse modo, desde o início deverá iniciar um processo de alfabetização acadêmica, sendo um dos principais requisitos para obter êxito na carreira escolhida.

A universidade tem como objetivo formar profissionais, produzir novos conhecimentos e disseminá-los para a sociedade. Assim, é neste ambiente que a pesquisa acadêmica é construída por meio das produções acadêmicas produzidas ao longo da trajetória universitária.

O caminho que segue nos anos de estudo, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, necessita de determinação e persistência, pois ao ingressar na universidade, os estudantes apresentam dificuldades na leitura e escrita de textos acadêmicos, necessitando dos professores universitários para superar as limitações do processo de formação. Dessa forma, durante a Formação Docente, a alfabetização acadêmica deve ser aprendida de maneira ampla, com desenvolvimento da escrita e leitura acadêmicas.

A escrita precisa ser entendida como algo essencial desde as etapas iniciais da educação básica, gradativamente. Assim, ao adentrar na universidade, os alunos terão condições de agregar ao seu conhecimento a estrutura da escrita acadêmica.

Na universidade, os alunos são expostos a informações escritas da comunidade acadêmica, envolvendo habilidades específicas para integrar análise, comunicação e conhecimento sobre as estruturas da produção de textos científicos. Além disso, o objetivo é que consigam ler e interpretar textos, bem como escrever segundo as exigências específicas universitárias.

Desse modo, o objetivo do estudo foi refletir sobre as dificuldades estudantis referente à escrita acadêmica na Universidade.

LEITURA E ESCRITA: CONCEPÇÕES E PROCESSOS

A leitura e escrita estão presentes na vida acadêmica, como um recurso utilizado por pesquisadores na produção dos diversos gêneros que circulam na universidade.

Para Lakatos e Marconi (2022), ler significa conhecer, interpretar, decifrar. Assim, a maior parte do aprendizado é obtido por meio da leitura, o que possibilita não só a ampliação, mas também o aprofundamento do conhecimento em determinado campo cultural ou científico.

Ainda sobre a leitura, as autoras ressaltam que a leitura promove a ampliação do conhecimento, abre horizontes na mente e amplia o vocabulário, permitindo uma melhor compreensão do conteúdo das obras, e obtenção das informações básicas ou específicas.

Durante o ato de ler, o conhecimento desenvolvido no decurso da apreensão inicial é ativado. O leitor ativa na memória o que aprende auxiliando a compreender o texto. Acerca da compreensão leitora é possível decodificar os códigos, identificar as ideias do autor, e assim, interagir, levantar hipóteses e concluir sobre um determinado assunto.

Koch & Elias (2008) falam da leitura como uma atividade interativa e relevante de produção de significados, sendo frequentemente efetivado com base nos elementos linguísticos existentes na superfície textual e na forma de organização, mas exige a mobilização de um amplo conjunto de conhecimento dentro do evento comunicativo.

Segundo Koch e Elias (2008), a interação constante entre o conteúdo do texto e o leitor também é regulada pela interação com o que é lido e pelos objetivos da leitura. São, portanto, os propósitos do leitor que orientam o modo da leitura. Assim, considerando que o leitor e o conhecimento diferem, implica em aceitar uma pluralidade de leitura e significados em relação ao mesmo texto.

Em relação ao conhecimento interativo, Koch (2015) subdivide em quatro outros conhecimentos:

- **Ilocucionário** – identifica os objetivos ou propósitos programados pelo produtor de texto, em situação de interação.
- **Comunicacional** – quantidade de informações necessárias na comunicação concreta, na qual o sujeito reconstrói o objetivo da produção textual na situação de interação.
- **Metacomunicativo** – permite ao orador garantir a compreensão textual e alcançar a aceitação pelo sujeito dos objetivos com os quais é produzido. **Superestrutural** – envolve conhecimento sobre gêneros textuais³, além de ordenar ou sequenciamento textual em relação aos objetivos pretendidos.

³ Classificações usadas para determinar os textos de acordo com as características em relação a um contexto.

Na universidade, os conhecimentos ilocucionários e o comunicacional estão presentes o tempo todo, pois independentemente do objetivo das situações de comunicação os dois reconhecem ou reconstroem o objetivo do produtor do texto. Enquanto isso, o conhecimento metacognitivo permite que os alunos interajam com textos produzindo novos entendimentos a partir das ações linguísticas fornecidas e suportes textuais.

No contexto universitário, os estudantes precisam ter contato com textos acadêmicos, buscar informações sobre as principais características e sempre produzir visando a apropriação do vocabulário e das regras dessa modalidade textual. Assim, é essencial ter conhecimento das estruturas, para produzir com segurança as mais diversas atividades universitárias.

Para começar a escrever, é preciso criar estratégias que auxiliem na produção de um texto coeso e coerente, com recursos fundamentais para a compreensão do leitor. Dessa forma, antes de escrever, é necessário pensar sobre o tema/assunto e verificar o conhecimento prévio, e observar se há necessidade de investigar mais para criar um texto rico em informações relevantes.

Na escrita acadêmica, diversas estratégias são utilizadas para produzir textos consistentes e apoiados em estudos e pesquisas baseadas em autores especializados nesse tipo de texto.

No entanto, a necessidade de desenvolver habilidades específicas de leitura e escrita na universidade é consistente com as especificidades dos textos e conhecimentos de gêneros que predominam nas práticas de escrita acadêmica.

Para Alvarado e Yeannoteguy (2007), a escrita é um instrumento simbólico ou semiótico, que serve para transformar as relações sociais, assim como as ferramentas permitem transformar a natureza e o ambiente físico, os sistemas de sinais mudam as relações entre os homens, transformam relações interpessoais, desse modo, falamos de ferramentas semióticas.

Aos olhos de Alvarado e Yeannoteguy (2007), o código é um conjunto ordenado de conhecimento compartilhado ativado no momento da leitura e da escrita. Os códigos têm extensões diferentes, compartilhadas por toda uma comunidade e grupos menores. A competência é chamada de conjunto de códigos que intervêm na comunicação e se refere à competência do leitor e escritor.

Em relação aos códigos compartilhados por toda uma comunidade, pode ser dito que a comunicação é entendida por todos, de modo que tanto o leitor quanto o escritor lidam com habilidades semelhantes. Portanto, os códigos compartilhados por grupos menores são mais específicos e podem atingir menos pessoas de um determinado código.

Assim, os quatro principais códigos envolvidos na leitura e escrita começam com o código sociocultural que vem com a antecipação que leitores e escritores concebem quando estão escrevendo ou lendo, desse modo as referências são mecanismos utilizados para alcançar os objetivos propostos na leitura e escrita.

O código ideológico evidencia crenças e valores que o escritor tem quando está produzindo um texto para que o leitor consiga identificar suas ideologias durante a leitura. Em relação ao código retórico é mais evidente em pessoas que têm facilidade com oratória e profundo conhecimento de gêneros discursivos e os usam tanto na escrita quanto na leitura. Enquanto isso, o código linguístico evidencia o conhecimento da língua, com maior atenção à ortografia, pois é fundamental na produção de textos, bem como no conhecimento léxico e gramatical.

Dessa forma, observa-se que, para ler e escrever textos acadêmicos ou qualquer outro tipo de texto, é necessário saber lidar com os códigos individual ou coletivamente, mas sempre com a atenção aos objetivos a serem alcançados.

Na universidade as dificuldades com o método de redação de textos acadêmicos passam pelas razões apontadas por Arnoux, Di Stefano e Pereira (2021), são textos com características diferentes, o mesmo acontece com momentos históricos, são diferentes grupos que iniciam nos estudos acadêmicos. Além disso, os alunos precisam de orientação sobre a forma correta de escrever nesse contexto, e conhecer o valor social presente na escrita.

Para o processo de escrita, os autores indicam que diferentes subprocessos mentais são necessários, dos quais o escritor realiza diversas operações, como: recuperar conhecimento prévio da memória, construir uma ideia da tarefa a ser resolvida e o destinatário, planejar, escrever e corrigir.

Os universitários realizam todas as operações que já tinham utilizado no Ensino Fundamental e Médio, mas com objetivos diferentes. Dessa forma, para escrever textos acadêmicos é necessário recuperar o conhecimento prévio na memória sobre o qual deseja se comunicar, continuar a construir ideia sobre o assunto e como isso pode chegar ao destinatário, e termina com o processo de planejamento, escrita e correção do texto final.

Referente ao processo de produção de um texto começa com uma avaliação consciente pelo autor em situação comunicativa. Em suma, o propósito do sucesso, o tema e a representação do destinatário, orientam a busca pelos dados relevantes e a representação no texto.

Carlino (2019) demonstra preocupação com as dificuldades dos alunos que ingressam na universidade, por isso, propõe caminhos didáticos pedagógicos para ajudá-los a aprender,

se comprometer a estudar e confiar nas habilidades para progredir e com isso, ler, interpretar e produzir textos de forma eficaz.

Marcuschi (2008) destaca a complexidade do ato de desenvolver um texto escrito, comparando-o a uma interação entre um orador e um ouvinte. Mesmo que a escrita não ocorra em uma comunicação presencial, deve-se manter a interatividade linguística, preservando os papéis tanto do escritor quanto do leitor para que cumpra a função comunicativa.

Nesse contexto, o escritor assume o papel de orador, sendo responsável por transmitir uma mensagem por meio do texto escrito. Devendo selecionar as palavras, construir frases e organizar ideias de forma clara e coesa, garantindo que sua mensagem seja compreendida pelo leitor.

As características dos materiais de leitura na universidade, podem dificultar em grande parte os processos de compreensão e interpretação. Londoño-Vásquez (2015), ressalta que a produção de um documento ou um relatório baseado em leituras fragmentadas ou incompletas, sem a aplicação da interdisciplinaridade, possivelmente terá uma consequência negativa na qualidade dos escritos.

Dessa forma, Londoño-Vasquez (2015) observa que as diferenças entre o estudo da lectoescritura universitária e no ensino médio, e a qualidade dos materiais das instituições de ensino superior podem, em parte, ajudar a resolver dificuldades na aquisição de conhecimento e comunicação escrita. Assim, é possível observar que os universitários entram em contato com um novo tipo de texto, diferente dos utilizados no ensino médio.

Já que na universidade, são apresentados textos que carregam conhecimento científico e são colocados em posição de produzir textos sem conhecer a estrutura, o que implica mais que reprodução, reorganização e transformação de materiais de referência para a escrita do seu próprio texto.

Nesse sentido, o jovem universitário se depara com um tipo de discurso estruturado, típico de cada área disciplinar, com uma lógica particular de produção e comunicação, com características discursivas específicas da comunidade científica e profissional.

Londoño-Vásquez (2015) salienta que os alunos devem adquirir uma nova alfabetização, ou seja, a **Alfabetização Acadêmica**, própria e particular de cada campo disciplinar e da qual devem se apropriar na trajetória da formação universitária.

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA

O ensino superior é a fase em que o estudante pretende atingir formação específica em uma determinada carreira. Assim, ao entrar no espaço universitário, terá contato com novos contextos, principalmente os textos acadêmicos. Desse modo, desde o início deverá iniciar um processo de alfabetização acadêmica, sendo um dos principais requisitos para obter êxito na carreira escolhida.

A escrita acadêmica é essencial para apontar e descrever pesquisas, apontar resultados e conclusões no espaço acadêmico, ensinar comunicação adequada aos estudantes universitários e desenvolver o pensamento crítico.

Tolchinsky (2014) aponta que existem duas razões fundamentais pelas quais é conveniente que estudantes e cientistas escrevem, além de atender aos requisitos do grau ou às demandas de promoção acadêmica:

- **Efeito epistêmico** – a escrita modifica a compreensão do assunto sobre o qual você deseja escrever. A tradução e a revisão explicam o efeito epistêmico da escrita e justificam sua utilidade na pesquisa e, em geral, nos processos de aprendizagem.
- **Função pedagógica da escrita** – a melhor maneira de aprender a escrever é escrevendo. Traduzir e visitar ideias em palavras modifica um círculo virtuoso que melhora com a prática.

Por estas duas razões, é aconselhável escrever durante todo o processo de pesquisa. Pesquisadores que são escritores prolíficos escrevem à medida que progredem na tarefa de pesquisa e não deixam a redação do artigo ou relatório para quando todo o trabalho de pesquisa estiver concluído.

Arnoux, Di Stéfano e Pereira (2021) apontam que enfrentar o trabalho de escrita acadêmica exige, antes de tudo, rever as regras que regulam o uso da língua materna, posto que se trata de uma exigência do ambiente universitário. A utilização da língua materna envolve quatro elementos:

- **Seleção lexical** – conjunto de palavras com o mesmo radical comum ou lexema cuja função é multiplicada pelos processos de derivação, chamados de cognatos.
- **Sintaxe** – a disciplina linguística estuda a ordem e a relação das palavras ou frases na frase, bem como as funções que elas cumprem.

- **Ortografia** – significa a ação de escrever direto, como estabelecida pela gramática normativa.
- **Pontuação** - Recuperar recursos específicos do idioma falado, como entonação e pausas.

Para Lakatos e Marconi (2022), a escrita acadêmica requer uma exposição minuciosa e bem estruturada do material coletado durante a pesquisa. Isso inclui não apenas os dados brutos, mas também a análise cuidadosa desses dados, permitindo a formulação de conclusões e inferências relevantes. É um processo que demanda rigor e organização para garantir que todas as informações sejam apresentadas de forma lógica e coerente.

Em resumo, a escrita acadêmica é uma forma de comunicação formal e estruturada, na qual o pesquisador relata os resultados e conclusões obtidos por meio da pesquisa, é uma tarefa que exige fundamentação sólida, organização cuidadosa e clareza na expressão, com o objetivo de compartilhar conhecimento de maneira confiável e acessível aos leitores interessados no tema em questão.

Marucco (2011) observa que o conhecimento de leitura e escrita possuído por mestrandos e doutorandos é necessário, mas insuficiente para resolver o desafio de compreender e produzir os tipos de textos com os quais não tiveram experiências anteriores. Portanto, é possível pensar que uma pessoa pode ser competente em leitura e escrita em determinados contextos e de acordo com certos critérios, e não ser competente quando estes mudam.

Dessa forma, para que os alunos aprendam a ler textos pertencentes a uma comunidade discursiva da qual ainda não são membros, precisam de acompanhamento docente com o objetivo de orientar e acompanhar na apropriação das práticas de leitura características da área disciplinar.

Para Marucco (2011), um dos principais fatores que explicam a ausência do conhecimento exigido é a novidade da disciplina e/ou a abordagem com que se deparam na universidade.

Por essa razão, o autor aponta a preocupação dos professores universitários com a alfabetização acadêmica dos alunos, devendo ser uma intervenção ativa e fundamentada no problema. Exige tornar-se uma empresa coletiva e organizada, desenvolvida e avaliada no âmbito de um projeto institucional que garanta aos professores as condições necessárias para elaborá-la e concretizá-la em sala de aula.

Existem diversas situações didáticas que podem ser utilizadas para alcançar o esperado. Infelizmente, isso nem sempre será suficiente, mesmo quando um professor mobiliza um número expressivo de atividades. Exceto por alguns, aprender leva tempo, esforços, emoções dolorosas, angústia pelo fracasso, frustração por não alcançar o objetivo, não atingir seus limites e medo da opinião de terceiros.

Perrenoud (2004, p. 53) observa que, "para consentir com tal investimento e, tomar decisão de aprender e resistir, é necessário ponderar. A vontade de aprender é uma boa razão, porém o desejo de saber é outra."

Para Sabino (2015) a distinção dos trabalhos científicos de outras formas de mensagem escrita deriva da facilidade de compreensão, dos próprios objetivos que a ciência possui, posto que tenta construir um conhecimento rigoroso, sistemático e o mais objetivo possível, incluindo os resultados nessa objetividade.

Sabino (2015) aponta que quem escreve um **trabalho científico** deve buscar por todos os meios transmitir um conteúdo, para chegar com o mínimo de perturbações possíveis ao receptor da comunicação. Assim, detalha três caminhos a seguir para a realização da escrita científica:

- **Trabalho científico** – comunica algo concreto, certo conhecimento, e não humores, opiniões ou sensações subjetivas
- **Escrita científica** – estrutura expositiva sujeita a uma lógica o mais clara possível, e dependerá dos objetivos do trabalho.
- **Apresentação final** – estilo empregado e considerações de forma.

Na sequência, Severino (2018) observa que a fase de escrita equivale ao raciocínio elaborado na obra. Guiado pelos requisitos da construção lógica, por exemplo, o autor escreve o texto, comparando as folhas de documentação, criando um texto editorial no qual serão inseridas.

A recomendação do autor é que seja realizado primeiramente um rascunho, como base para a organização da pesquisa. Assim, finalizada a primeira etapa da escrita e realização da leitura na íntegra, será possível realizar a revisão e correção de dados e erros lógicos ou de redação

A elaboração do trabalho requer o domínio prático de todos os instrumentos técnicos que devem ser utilizados adequadamente. Tal como noutras áreas da metodologia, existem muitas divergências nas orientações. As diretrizes para a redação de **artigos científicos** visam

ser as mais práticas possível e alcançar os trabalhos didáticos mais comuns da vida universitária, são regras gerais, no caso de trabalhos específicos, como teses de mestrado e doutorado, precisam ser complementadas com regras específicas.

Assim, os gêneros acadêmicos são entendidos como textos escritos, produzidos e circulam no ambiente universitário como comunicação entre professores, pesquisadores e estudantes com diferentes finalidades comunicativas. Nesse caso, a escrita acadêmica é fundamental e está inserida na divulgação de pesquisas, resenhas, resumos, artigos científicos, entre outros.

Segundo Arnoux, Di Stefano e Pereira, 2021, o conhecimento das características dos gêneros acadêmicos é fundamental para os estudantes e pesquisadores lidarem melhor com as práticas de leitura e escrita no ambiente universitário. Ao entender as estruturas e convenções específicas de cada gênero, os acadêmicos podem comunicar suas ideias de forma mais clara, coesa e adequada ao contexto acadêmico. Além disso, o domínio dos gêneros acadêmicos também auxilia na compreensão e interpretação de textos acadêmicos escritos por outros pesquisadores, facilitando a participação em discussões e debates acadêmicos.

Na perspectiva de Vieira e Faraco (2019, p. 89), os gêneros acadêmicos são "textos que habitam a universidade e se organizam a partir de certas possibilidades e restrições estruturais, temáticas e estilísticas que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero".

Os escritos que os alunos realizam na instituição exigem uma dupla complexidade: por um lado, devem adaptar-se às determinações da escrita acadêmica; e, por outro, devem demonstrar que as operações de leitura exigidas pela instituição foram efetuadas corretamente.

Os gêneros produzidos no espaço universitário predominam na escrita acadêmica, exigindo habilidades específicas indispensáveis para desenvolver textos nas disciplinas universitárias.

Assim, tornar-se um hábil escritor de escritos acadêmicos requer controle das regras ortogramaticais da língua, além do conhecimento dos padrões genéricos dos escritos a serem produzidos e do próprio processo de escrita.

Para Sabino (2015), toda escrita científica visa à exposição ordenada de um trabalho de pesquisa anterior. Em muitos casos, a escrita não é simplesmente um relatório sobre resultados, mas uma reformulação do conhecimento existente, obtido pelo autor, organizado para fins expositivos específicos.

A pesquisa realizada fornece o conteúdo indispensável que transmitirá o conhecimento expressado no trabalho a ser elaborado. No entanto, são necessárias algumas características

formais adaptadas aos requisitos metodológicos fundamentais que garantam a seriedade da pesquisa. Tais características visam proporcionar uma compreensão clara e completa dos objetivos do autor.

Desta forma, segundo o conteúdo e a forma, os trabalhos científicos geralmente recebem nomes diferentes permitindo conhecer o tipo, as características e os objetivos de cada um. Sabino (2015) pontua que na denominação do trabalho científico há uma variedade de possibilidades, que surgem de necessidades e circunstâncias específicas. Cada uma dessas denominações refere-se a um trabalho. As características, muitas vezes, diferem segundo os padrões das instituições de cada país.

Outro aspecto que permite classificar os trabalhos científicos é relativo aos fins pretendidos. O pesquisador que busca simplesmente promover o conhecimento sobre os resultados para a comunidade científica difere daquele que submete um relatório à instituição ou empresa solicitante.

É o caso de quem realiza pesquisas e apresenta trabalhos para obter um diploma acadêmico ou passar pelas disciplinas das carreiras universitárias. Essas circunstâncias determinarão o tipo específico de trabalho a ser realizado em cada ocasião e a forma específica.

Existem diversos tipos de escritas acadêmicas e cada uma possui especificidades que serão desenvolvidas conforme o que será exigido na disciplina, assim, os alunos terão contato com a diversidade da produção textual acadêmica: resenha, resumo, artigo científico, monografia, teses etc.

- **Resenha** – tem como função descrever ou emitir opinião sobre livros, peças teatrais, álbuns musicais, entre outros. Tem como objetivo aguçar a curiosidade do leitor, motivando ou não a leitura do material resenhado.
- **Resumo** – trata-se de um texto curto e objetivo com as principais ideias de uma obra reproduzida em outro formato.
- **Artigo científico** – é um documento formal e estruturado que apresenta os resultados de uma pesquisa original ou análise crítica sobre um tópico específico dentro de uma determinada área de conhecimento. Geralmente, é escrito por pesquisadores, acadêmicos ou especialistas e é publicado em revistas científicas revisadas por pares. Busca comunicar de maneira clara e precisa os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada, os dados coletados, as análises feitas e as conclusões alcançadas.

- **Monografia** – é um trabalho acadêmico e científico que aborda de maneira detalhada um tema específico dentro de uma área de conhecimento. Geralmente, é elaborada por estudantes em níveis de ensino superior, como graduação ou pós-graduação, e envolve a pesquisa aprofundada sobre o assunto escolhido. Segue uma estrutura formal, que pode variar um pouco dependendo das normas da instituição ou área de estudo, mas geralmente inclui elementos como introdução, revisão bibliográfica, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências bibliográficas.
- **Tese** – é um trabalho acadêmico extenso e original que representa uma contribuição significativa para o conhecimento em uma determinada área. Geralmente, é o resultado de um estudo aprofundado realizado em nível de pós-graduação, como um mestrado ou doutorado. A tese busca abordar uma pergunta de pesquisa específica, explorar um tema em detalhes e apresentar conclusões embasadas em evidências. Envolve uma pesquisa sistemática, que pode incluir revisão bibliográfica, coleta de dados, análises, interpretações e síntese de informações relevantes. É elaborada com base em métodos de pesquisa rigorosos e costuma seguir uma estrutura formal, que inclui elementos como introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências.

Em síntese, tanto quanto relevante para a estrutura do texto científico é a escrita e argumentação de textos acadêmicos, pois englobam conhecimentos específicos para a redação de trabalhos científicos.

METODOLOGIA

A metodologia sistematiza a estrutura do texto e descreve os fundamentos apresentados para ampliar os métodos de pesquisa escolhidos. Assim, o método está presente no Referencial Metodológico para verificar o conhecimento dos estudantes de Pedagogia sobre Alfabetização Acadêmica.

Em relação à pesquisa do estudo, diferentes ferramentas foram utilizadas para investigar o conhecimento prévio de estudantes que desejam alcançar o sucesso. O objeto de estudo foram 60 universitários do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma determinada universidade localizada na cidade de São José dos Campos.

Os três eixos principais da pesquisa foram: Compreensão das regras estruturais do texto; Análise das dificuldades dos alunos sobre a escrita acadêmica; e Realizações na produção textual e na escrita acadêmica. As palavras-chave definidas para esta dissertação de mestrado

foram: Conhecimento prévio; Processo de escrita; Produção textual; escrita acadêmica; Licenciatura em Pedagogia.

Aplicaram-se técnicas e instrumentos para facilitar o alcance dos objetivos deste estudo: Técnica de pesquisa para diagnóstico dos alunos, Técnicas didático-pedagógicas e Técnica de pesquisa para prognóstico do aluno.

Contudo, para o desenvolvimento desta dissertação, foram respeitadas as Normas Reguladoras Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) condizentes ao processo de escrita e estrutura de um trabalho científico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

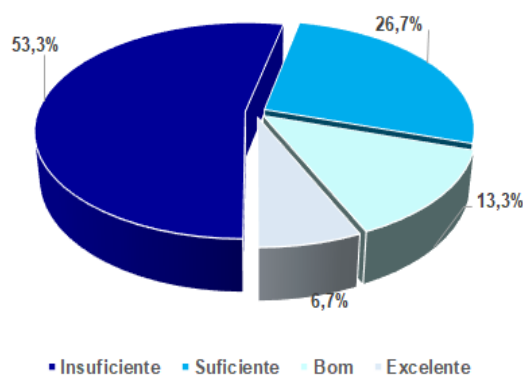
A análise dos dados é o momento de compreender e organizar os dados coletados na pesquisa que envolveu uma amostra de 64 sujeitos, sendo quatro professores e sessenta alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma determinada universidade privada localizada na cidade de São José dos Campos, Brasil.

Durante a fase de diagnóstico do estudo, foi observado que as dificuldades apresentadas pelos universitários têm origem nas etapas do Ensino Médio que não foram desenvolvidas as técnicas e as estruturas de leitura e escrita direcionadas para alcançar sucesso na carreira escolhida.

Desse modo, como defendido por Carlino (2019), o letramento acadêmico, pois auxilia os alunos nas dificuldades apresentadas no início da vida acadêmica. Ressalta que a diversidade de temas, tipos de textos, propósitos, destinatários, reflexões e contextos devem ser sempre colocados como novos desafios, exige continuar aprendendo a ler e escrever.

Na percepção estudantil, grande parte (53,3%) considera o nível insuficiente de escrita desenvolvido entre o Ensino Fundamental e Médio, como indicado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percepção dos alunos referente ao nível da escrita no Ensino Fundamental e Médio



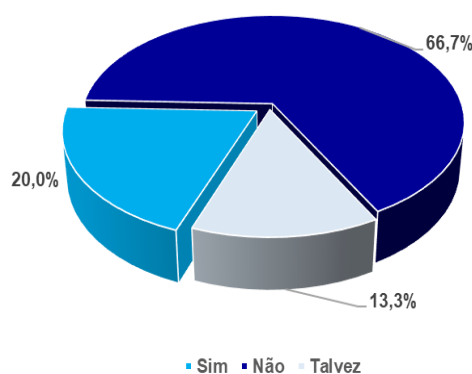
Fonte: Autora (2022).

Para Cassany (1999) escrever é uma manifestação da atividade linguística humana, pois compartilha as características fundamentais da fala, e a escrita é uma forma de usar a linguagem para expressar ações e alcançar objetivos.

Sabino (2015), destaca que a escrita acadêmica requer cuidados especiais devido às particularidades e levando em consideração esses aspectos os estudantes podem alcançar melhores resultados nos trabalhos. Por isso, é relevante para um cientista, um pesquisador ou, mais geralmente, para qualquer profissional ou estudante, o domínio da linguagem escrita e as formas específicas que adquire no campo da comunicação científica.

Ao questionar os alunos sobre o conhecimento sobre a escrita acadêmica a maioria dos amostrados (66.7%) responderam não ter conhecimento, como indicado no Gráfico 2

Gráfico 2 – Conhecimento sobre escrita acadêmica



Fonte: Autora (2022).

O conhecimento prévio sobre escrita acadêmica é praticamente nulo, uma vez que os alunos apresentam déficit neste quesito necessário para desenvolver textos acadêmicos, visto que as estruturas não fazem parte das competências e das habilidades adquiridas no espaço universitário.

No Ensino Médio, escrever textos é um dos requisitos para o ingresso na faculdade. Assim, nesse momento o aluno percebe que não adquiriu essa habilidade fundamental para acessar a carreira escolhida.

Os alunos ingressantes nos cursos superiores apresentam muitas dificuldades iniciais, principalmente com textos acadêmicos, pois as formas discursivas e estruturas são diferentes daquelas aprendidas no Ensino Médio. Este é o primeiro desafio enfrentado, desse modo, haverá a necessidade de muito empenho e disciplina para superar essas barreiras

Como demonstrado por Carlino (2019), há uma preocupação com as dificuldades dos alunos que ingressam na universidade, por isso, propõe caminhos didáticos pedagógicos para ajudá-los a aprender, se comprometer a estudar e confiar nas habilidades para progredir e com isso, ler, interpretar e produzir textos de forma eficaz.

À luz da teoria de Avendaño (2009), o desenvolvimento da competência discursiva/textual e do conhecimento teórico é indispensável para a geração de estratégias de compreensão e produção textual. Já, como reforçado por Carlino (2019), responsabilidade dos professores no desenvolvimento das habilidades de planejamento e revisão de textos produzidos pelos alunos, apontando, corrigindo e ensinando a estrutura correta.

Rebuscando os princípios Koch e Elias (2016), é fundamental que os estudantes tenham conhecimento sobre os articuladores textuais, pois são responsáveis por relacionar os elementos de conteúdo localizando os assuntos dos quais a declaração fala no espaço e/ou no tempo, bem como estabelece relações lógico-semânticas.

Em relação aos conhecimentos prévios sobre alguns termos utilizados no meio acadêmico relacionados com a produção textual, existiu uma frequência acumulativa (FC) de 89.8% entre Coesão e Coerência (44.9%) e Texto e Contexto (44.9%), tendo em vista que se trata de uma resposta múltipla (RM) os sujeitos assinalaram mais de uma alternativa, como acentuado na Tabela 1.

Tabela 1 – Conhecimentos prévios sobre termos presentes na produção textual (n=116) - RM

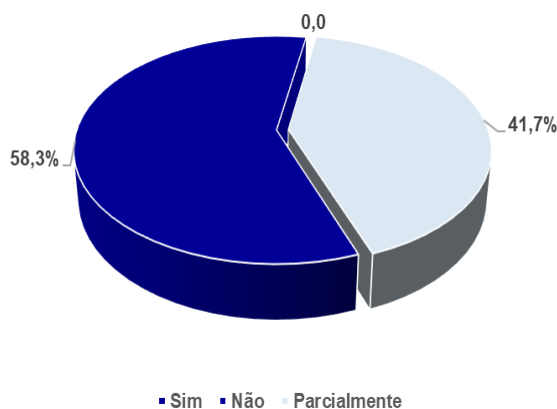
DIFICULDADES	N	%
Coesão e coerência	52	23.6
Texto e contexto	52	23.6
Linguística textual	28	12.7
Alfabetização acadêmica	20	9.1
Gêneros acadêmicos	20	9.1
Intertextualidade	20	9.1
Tipologia textual	16	7.2
Gêneros do discurso	12	5.4
Total	116	100.0

Fonte Autora (2022)

Na parte prática do estudo, foi realizada Oficina de Produção Textual com atividades utilizando textos fragmentados, texto base, sinopses e mapas conceituais.

Ao questionar os participantes referente à qualidade da escrita após a realização das oficinas de produção textual, (58,3%) afirmou que houve melhora na escrita, como se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Percepção estudantil sobre a melhora da qualidade da escrita após as atividades realizadas nas oficinas



Fonte: Autora (2022).

Na investigação espanhola de Franco e Cassany (2011), descobriu-se que a interação entre pares é mais complexa do que parece, mas que pode ser benéfico para os alunos se apropriarem das convenções dominantes da escrita acadêmica, facilitando o processo de integração em uma nova comunidade discursiva e cultural.

Franco e Cassany (2011) ressaltam que, para a maioria dos estudantes, o ingresso na universidade e a sequência de aprendizagem desenvolvida na oficina de Composição Escrita representam pontos de virada na história como leitores e escritores. Muitos defenderam a ideia de que foi na universidade que aprenderam a escrever, tomaram consciência do processo de escrita, dos tipos de textos, das estruturas textuais, da coesão e coerência que os textos acadêmicos devem ter, entre outros conhecimentos.

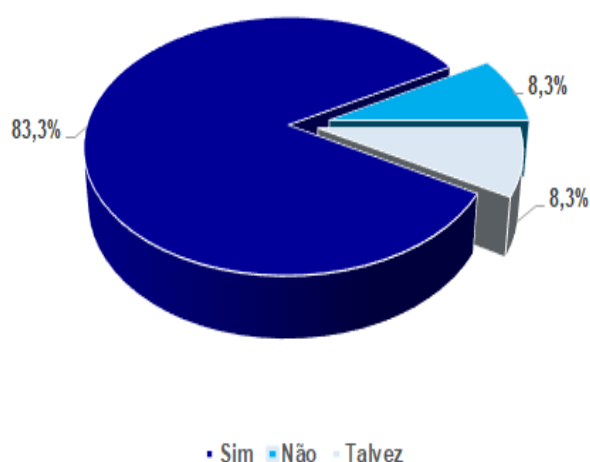
Conforme descrito por Carlino (2019), o que deve ser reconhecido é que os modos de escrita esperados pelas comunidades acadêmicas universitárias não são conhecidos pelos alunos ingressantes na universidade, pois desconhecem a estrutura dos textos que circulam neste meio. São barreiras que devem ser transpostas durante todo o percurso universitário.

Portanto, o compromisso docente de qualquer disciplina é apoiar os alunos com dificuldades na escrita acadêmica, e fazê-lo também como uma estratégia de aprendizagem para assimilação dos conteúdos. Então, cabe aos professores orientarem e fornecer suporte para as práticas de leitura e escrita ao longo da carreira.

Dessa maneira, a disposição do ensino para lidar com a escrita pode resultar na participação e engajamento do aluno em aprender a fazer os escritos cada vez melhor.

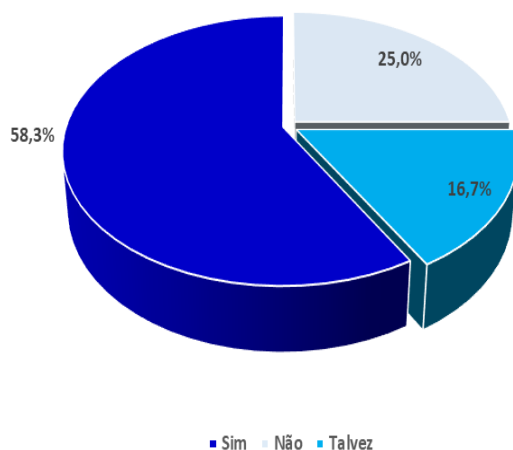
A maioria dos amostrados (83.3%) afirmou que a oficina de Produção de Textos superou as expectativas, conforme apresentado, no Gráfico 4, referente à percepção estudantil sobre o conhecimento da escrita acadêmica após a realização da oficina de produção textual, a maioria dos participantes (58.3%) relatam conhecer esse tipo de escrita, conforme Gráfico 5.

Gráfico 4 – Percepção estudantil sobre as expectativas após as atividades em sala de aula



Fonte: Autora (2022).

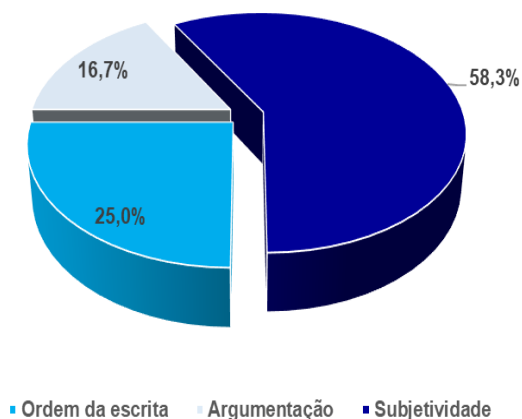
Gráfico 5 – Percepção estudantil sobre o conhecimento da escrita acadêmica após as atividades práticas.



Fonte: Autora (2022).

Ao questionar os participantes sobre as dificuldades na produção textual após a participação na oficina, um pouco mais que a metade (58.3%) respondeu que houve melhora na subjetividade, na maneira de expressar opinião, como se visualiza no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Dificuldades estudiantis na produção textual após as atividades práticas.



Fonte: Autora (2022).

Para alcançar os resultados descritos, foi planejada e implementada a Oficina de Produção de Textos. Nesse contexto, diversas atividades foram realizadas, incluindo a utilização de Mapas Mentais, Texto Fragmentado, Texto Base e elaboração de Sinopses. Em todas essas atividades, os alunos estiveram ativamente envolvidos e interagiram de maneira significativa, especialmente durante a produção das Sinopses.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados da dissertação de mestrado que envolveu uma população amostral de 64 sujeitos, sendo quatro docentes e sessenta estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade particular da cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, indicaram que as dificuldades mais comuns dos alunos em relação à produção textual foram as regras gramaticais (pontuação, acentuação, paragrafação, emprego de conectores *etc.*), assinaladas por 24.2%, condizente com o objetivo proposto.

Além disso, os resultados obtidos demonstram que apesar de conhecer a estrutura e algumas funções da escrita acadêmica, a maioria dos estudantes não possui os conhecimentos específicos para desenvolver trabalhos acadêmicos exigidos, já que desconhecem as cinco variáveis (Conteúdo; Forma – simplicidade, clareza; precisão; concisão; imparcialidade; objetividade; ordem; harmonia e acuidade; Expressão e Adequação; Linguagem técnica; e Estilo) que envolvem este tipo de texto.

De modo geral, conclui-se que este estudo demonstrou as especificidades das dificuldades dos estudantes referentes a escrita acadêmica, salientando a necessidade do

proceso de valorização da alfabetização acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia, evidenciado pelos resultados obtidos.

REFERENCIAS

ALVARADO, M. YEANNOTEGUY, A. A. **La escritura y sus formas discursivas**: curso introductorio. Buenos Aires, Argentina: Eudeba, 2007.

ARNOUX, E. N.; STEFANO, M.; PEREIRA, C. **La lectura y la escritura en la universidad**. 4 ed. Buenos Aires, Argentina: Universitaria de Buenos Aires (UBA), 2021.

CARLINO, P. **Escribir, leer y aprender en la universidad**: una introducción a la alfabetización académica. México, México: Fondo de Cultura Económica (FCE), 2019.

FRANCO, A.; CASSANY, D. “**Revisión entre iguales y escritura académica**: lo que dicen los sujetos y las prácticas” en el XVI Congreso Internacional de la ALFAL – Alcalá llevado a cabo en la Universidad Pompeu Fabra (UPF), España, 2011.

KOCH, I. V.; E., V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo, Brasil: Contexto, 2008.

KOCH, I. V.; E., V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo, Brasil: Contexto, 2016.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo, Brasil: Cortez, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo, Brasil: Atlas, 2022.

LONDOÑO-VÁSQUEZ, D. A. **Jóvenes y literacidad un análisis sociolingüístico**. Medellín, Colombia: Institución Universitaria de Envigado, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual**: Análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Brasil: Parábola, 2008.

MARUCCO, M. Enseñar a leer y escribir en el aula universitaria: una experiencia en la Facultad de Psicología de la Universidad de Buenos Aires. **Sociedad Argentina de Estudios Compras en Educación (SAECE)** [en línea]. Publicado em 2011. Disponível em: <http://www.saece.com.ar/docs/congreso1/Marucco.doc>. Acesso em 28 abr. 2022.

PERRENOUD, P. **Diez nuevas competencias para enseñar**. Trad. Judith Andreu. Querétaro, Ecuador: Querétaro, 2004.

SABINO, C.A. **Como hacer una tesis y elaborar todo tipo de escritos**. Buenos Aires, Argentina: Lúmen, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo, Brasil: Cortez, 2018.

TOLCHINSKY, L. *et al.* La escritura académica. **Cuadernos de Docencia Universitaria**. Barcelona, España: Octaedro, 2014.